

## EDITORIAL

Andrews José de Lucena<sup>1</sup>

Bem-vindo(a)s a mais nova edição da Continentes, revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Há cerca de dois anos confinados (ou semiconfinados), entre 2020 e 2021, por conta da pandemia da Covid-19, retornamos aos poucos as atividades de trabalho presenciais nas universidades brasileiras, mesmo que seja de modo relativo. Esta relativização é devido ao perfil múltiplo das atividades, quando muitas ocorrem de forma híbrida, alternando entre o presencial e o virtual, enquanto outras permanentemente tornaram-se virtuais, e sem mencionar aquelas que mesmo durante o momento auge da pandemia estiveram presenciais, consideradas como atividades essenciais.

Durante e pós a pandemia, o mundo acadêmico continuou a produzir conhecimento, gerar inovação e manter seu compromisso social. O papel ou a função da Universidade são mantidos, expandidos e adaptados. A Geografia na Universidade brasileira é um bom exemplo do compromisso com a produção científica, contemplados nesta edição da Revista Continentes.

Esta edição conta com oito artigos que versam os campos da Cartografia Temática, do GeoTurismo, da Geografia Urbana, da Geografia da Saúde, Pandemia da Covid-19 e Ensino de Climatologia. Nosso primeiro artigo, "CLASSIFICAÇÃO MULTITEMPORAL DA COBERTURA E USO DA TERRA DO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ – RJ" os autores Jonas Ramos Pimentel e Phillipe Valente Cardoso realizam o mapeamento multitemporal do município de Itaboraí, localizado no setor leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em escala 1:100.000, gerado pela ferramenta de mineração de dados GeoDMA (*Geographic Data Mining Analyst*). O trabalho mostra as mudanças na paisagem, através dos mapeamentos de uso e cobertura da terra por conta das obras do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro), apoiado na identificação das

---

<sup>1</sup> Professor Associado do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia. <https://orcid.org/0000-0001-9895-1901> Email: [lucenageo@yahoo.com.br](mailto:lucenageo@yahoo.com.br)

intensidades de áreas construídas pelo índice espectral NDBI. Inúmeras mudanças foram constatadas, localizadas próximas a áreas centrais, e o surgimento de novos focos de expansão urbana em bairros próximos a instalação daquele empreendimento.

O segundo artigo, “ESTIMATIVA DE POPULAÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE SEPETIBA (RJ) ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DO MODELO PEOPLE IN PIXEL”, dos autores Raíssa Kalaf de Almeida, Ana Luisa Lima Silvestre da Silva, Paula Maria Moura de Almeida e Rafael Silva de Barros, está apoiado em uma classificação baseada exclusivamente no índice espectral NDBI, que se mostrou eficiente e rápido na sua utilização para a realização do mapeamento da identificação das intensidades de áreas construídas. O resultado obtido pôde ser utilizado como material para a metodologia People in Pixel, também eficiente ao estimar e localizar a população por pixel na área de estudo. Trata-se de uma contribuição do uso desse modelo no planejamento e gestão territorial e em estudos de análise de pressões antrópicas.

O terceiro artigo, “CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E DO PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE JACARANDÁ EM UBERABA-MG”, dos autores Marcos Antônio Silvestre Gomes e Jacqueline Alves do Nascimento, analisa os aspectos da infraestrutura física e o perfil dos usuários do Parque Jacarandá, Unidade de Conservação nas imediações da área central da cidade. Os autores aplicaram entrevistas aos usuários, que identificam nos aspectos naturais do Parque como a maior atratividade ao passo que indicam a precariedade ou insuficiência da infraestrutura como as maiores deficiências do espaço. O estudo considera que as políticas municipais em relação ao Parque devem priorizar maior disponibilização de recursos humanos e financeiros, a elaboração e execução de um plano de modernização das suas infraestruturas e a reativação de projetos de educação ambiental.

O quarto artigo, “ROTEIRO GEOTURÍSTICO EM TIMBÉ DO SUL – SC: VALORIZAÇÃO DA GEODIVERSIDADE NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE CAMINHO DOS C NIONS DO SUL – SC/RS” é assinado pelos seguintes autores: Jairo Valdati, Maria Carolina Villaça Gomes, Bernardo Simon Provedan, Daner Roskamp Ferreira, Yasmim Rizolli Fontana dos Santos e Hatan Pinheiro Silva. Este trabalho propõe um roteiro geoturístico com a finalidade de servir de instrumento de valorização da geodiversidade do município de Timbé do Sul -

SC, pertencente ao território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul. Os critérios utilizados para definir os geossítios e o roteiro foram os valores atribuídos à geodiversidade, o científico, o cultural, o estético e o funcional, além de características como infraestrutura, logística e valores turísticos e pedagógicos. Com apoio de trabalho de campo o resultado é apresentado na forma de um roteiro com a descrição de cinco geomorfossítios: 1) Cachoeira do Rio do Salto, 2) Paredão da Areia Branca, 3) Morro da Gurita, 4) Cascata do Padre e 5) Cachoeiras da Cortina, que aborda diversos aspectos geológicos e geomorfológicos, que podem aplicar em projetos de educação, geoturismo e trabalhos de campos para as Geociências.

O quinto artigo, “TERRITÓRIOS CARIOCAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ENTRE A CASA E RUA, ESPAÇOS DE PODER E ESFERAS DE AÇÃO”, de Joice de Souza Soares e Thais Lourenço Assumpção, as autoras buscam compreender em que medida as dinâmicas territoriais de contaminação e morte pela Covid-19 no município carioca auxiliam na compreensão de aspectos sociais de diferenciação e desigualdade na cidade. Foram analisados dados dos três primeiros meses da pandemia (março a maio de 2020) e sua relação com aspectos socioeconômicos a partir das informações do último Censo Demográfico, de 2010. Evidenciaram-se o quanto as implicações da Covid-19 se deram, desde o início, de forma deveras díspares no município do Rio de Janeiro, em profunda relação com as inúmeras desigualdades que assolam sua população, como a situação dos mais vulneráveis social e economicamente que se mantiveram assim no contexto da pandemia – e ainda mais, possivelmente, depois dela.

O sexto artigo, “O ADOECIMENTO POR TUBERCULOSE NO BAIRRO DO CAJU-RJ: REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE VIDA E O ESPAÇO”, de Reinaldo de Araujo Dantas Lopes, Bianca Borges da Silva Leandro e Cássia Barreto Brandão expõe a incidência e o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no bairro localizado na área central da cidade do Rio de Janeiro, e as potenciais vulnerabilidades existentes no território que ampliam a produção/evolução do agravo como um problema não só de saúde pública, mas também social. Foram analisados dados de casos notificados por tuberculose no Caju entre 2007 e 2016 e calculada a taxa de incidência da doença e a distribuição proporcional dos casos pelas variáveis sexo, raça, faixa- etária e escolaridade. O perfil

epidemiológico revelou que os homens adoeceram mais do que as mulheres, a população negra foi a mais afetada, a maioria dos adoecidos não concluíram o Ensino Fundamental e tinham entre 20 e 40 anos. A taxa de incidência por tuberculose é sete vezes maior que a nacional. Neste cenário, alguns usos do bairro denominado como “Complexo do Caju” foram reforçados visando estabelecer a relação da doença com a vulnerabilidade socioambiental. Por fim, aponta-se para a relevância das ações intersectoriais para a redução das desigualdades socioeconômicas e para a promoção da saúde.

O sétimo artigo, “PLANILHA ELETRÔNICA PARA O CÁLCULO DE POLIGONAIS NO SISTEMA GEODÉSICO LOCAL” conta com os seguintes autores: Alexandre José Soares Miná, Jacob Soares Pereira Neto, Paulo Alves Wanderley, Maria José Araújo Wanderley e Emiliano Rostand de Moraes Célio. A proposta do artigo é apresentar uma planilha eletrônica para transformação de coordenadas elipsoidais em coordenadas no sistema geodésico local (SGL) e que também permita a determinação dos lados, dos azimutes dos lados, do perímetro e da área de poligonais, tanto no sistema UTM, como no sistema geodésico local. A Planilha, denominada SGLPLAN, foi desenvolvida com base no programa Microsoft Excel, mas de forma a manter compatibilidade completa com o programa CALC, parte integrante da suíte de aplicativos “Libre Office”, que tem código aberto e distribuição gratuita. Observou-se equivalência estatística para valores de perímetro e de área, calculados no sistema geodésico local (SIGEF) e no sistema UTM (SGLPLAN). Contudo, os resultados não garantem uma equivalência de precisão topográfica, como foi observado nos resultados de perímetro. Metodologias com adoção de métodos e técnicas diversas precisam ser aplicadas para novos testes para garantir uma equivalência de precisão topográfica.

Finalmente, mas não menos importante, o oitavo e último artigo, “POSSIBILIDADES DO USO DO *EARTH NULLSCHOOL* NO ENSINO DE CLIMATOLOGIA NO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA”, recomenda novas possibilidades do uso do *Earth Nullschool* como recurso didático para o ensino de Climatologia nos anos finais do Ensino Fundamental. Os autores Mariana Costa de Freitas, Kátia Kellem da Rosa, Francisco Eliseu Aquino e Ivaine Maria Tonini analisaram 39 artigos em periódicos nacionais para

obter um panorama das geotecnologias no ensino de Geografia nos últimos 10 anos. Evidenciou-se que as geotecnologias são pouco exploradas no ensino de Geografia na Educação Básica. A inserção do *Earth Nullschool* nas práticas pedagógicas de Climatologia pode possibilitar ao aluno a interação e visualização das dinâmicas da atmosfera e proporcionar uma maior compreensão das escalas dos eventos meteorológicos e de conceitos relacionados ao estudo do tempo e do clima. A ferramenta pode contribuir com a construção dos conhecimentos de circulação atmosférica global e possibilitar novos ambientes de aprendizagem sobre linguagens e tecnologias digitais.

Reforçamos aqui nossas boas-vindas aos leitores desta edição da *Continentes*. Que a leitura traga reflexão, análise e contribuição para o prisma da Geografia.